

## **Conhecendo os recursos de aprendizagem on-line: Fóruns de Discussão**

João Luís Almeida Machado<sup>1</sup>

Os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem são os mesmos da *Internet*, correio, fórum, Chat, etc. Por outro lado, Preece, citada por Palloff e Pratt, destaca que se os recursos utilizados tiverem a função de apenas apresentar a informação aos sujeitos não se pode considerar o ambiente virtual uma sala de aula *on-line*, nem uma comunidade de aprendizagem *on-line*. (BATISTA; GOBARA, 2008)

De grande importância a afirmação acima sobre os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem. Inicialmente porque ficamos sabendo que eles são, basicamente, semelhantes ou mesmo iguais aos instrumentos que regularmente utilizamos quando navegamos pela *Internet*. Não há grande dificuldade ou mistério, após alguns anos de uso dos recursos disponíveis na web, quanto à utilização de e-mails, chats ou mesmo fóruns.

A grande questão é justamente orientar-se para uma prática com esses instrumentos que não seja apenas informacional e sim de aprendizagem online, com a esperada interação entre as pessoas que estão se relacionando (com finalidade pedagógica) na web acontecendo de forma cooperativa, colaborativa e mobilizada no sentido da construção e efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Constituir uma comunidade de aprendizagem on-line requer, por parte dos educadores envolvidos, conhecimentos de ordem pedagógica, teórica e técnica. No que se refere à instrumentação pedagógica e teórica, nos referimos a saberes que foram adquiridos ao longo da formação acadêmica de cada educador – cada qual dentro de sua área de especialização. Esperando-se, igualmente, que essa formação seja continuada e pensada como ação que irá se realizar ao longo de toda a sua vida profissional.

Ainda no que tange ao arsenal pedagógico de cada docente, espera-se que seja variado e renovado, além de flexível no sentido de adequar-se a diferentes circunstâncias educacionais, ou seja, que permita ao professor adaptar-se a diferentes contextos de público-alvo, condições físico-estruturais disponíveis, disponibilidade (ou não) de recursos de apoio para o exercício de seu trabalho...

---

1

Editor do Portal Planeta Educação; Doutorando pela PUC-SP no programa Educação: Currículo; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Professor universitário e Pesquisador; Autor do livro "Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema" (Editora Intersubjetiva)

E ainda há, certamente, a necessidade de pensar a transição de suas práticas e ações pedagógicas do mundo real para o virtual. A adequação a esse novo espaço demanda a compreensão do que significam conceitos e instrumentos como a internet, ambientes virtuais de aprendizagem, comunidade de aprendizagem on-line, fóruns virtuais para fins pedagógicos...

### **Interação, elemento decisivo para a aprendizagem on-line**

Para haver a interação em um fórum *on-line* é preciso dois ou mais sujeitos. A interação é uma ação de reciprocidade entre pessoas que pode ser direta ou

indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação) na definição sociológica de Belloni (2001). Mas a presença de professores e alunos nesse meio, só garante a interação se houver por parte desses sujeitos uma concepção que vá além da idéia, muito difundida, de fórum como uma ferramenta virtual para depósito de atividades. (BATISTA; GOBARA, 2008)

Não há aprendizagem on-line sem a plena adesão dos elementos inscritos em atividades dessa natureza. E adesão em ambientes virtuais de aprendizagem significa interação – o que, segundo o conceito de Vigotsky, “é fundamental para a organização do pensamento de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica”.

Interação é reciprocidade. Nesse sentido, o trabalho educacional on-line desprovido de interação não é passível de concretização, de realização e de qualquer resultado prático efetivo. Para os educadores, isso significa, na prática, que é preciso superar o conceito vigente de que as ferramentas disponíveis para o trabalho educacional on-line, sejam elas quais forem, são apenas meros depositórios de atividades, textos, recursos de trabalhos e orientações do mundo real ou ainda somente receptáculos de produções dos estudantes.

E essa clareza, fundamental para os professores, ao embasar sua prática em ambientes virtuais de aprendizagem, tem que orientar as ações e práticas dos estudantes vinculados a projetos educacionais on-line a uma mesma linha de entendimento e uso das referidas plataformas e meios tecnológicos.

Mais do que na educação presencial, a interação entre professores e alunos na educação a distância é relevante para a manutenção do interesse dos alunos. O fórum por si mesmo não promove a interação. Essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos associada a um objetivo maior que é o alcance do conhecimento. (BATISTA; GOBARA, 2008)

Creio ser necessário acrescentar ao pensamento de Batista e Gobará quanto à relevância da interação para a concretização do processo de ensino aprendizagem em ambientes virtuais a palavra *extremamente* antes do vocábulo *relevante*. Indo um pouco além, diria que isso é não apenas relevante, mas decisivo e primordial. Estão certos os pesquisadores ao afirmar que o fórum de discussão virtual (assim como qualquer ferramenta das novas tecnologias de informação e comunicação) não promove de forma independente, sem a ação humana, qualquer forma de interação. A questão da intencionalidade, do propósito, da disposição e da vontade dos participantes (professores e alunos) e também a clareza quanto à meta maior a ser atingida (o conhecimento) é que devem ser percebidos e compreendidos como os definidores e as forças mobilizadoras da aprendizagem em ambientes virtuais.

## Uma breve história dos Fóruns

“A palavra *fórum* tem diferentes definições, podendo significar: Fórum jurídico, Fórum Humorístico, Fórum de discussão, entre outros. No latim: *forum* – é algo que permite o movimento (Ferreira, 1999: p. 932). O fórum é, também, conceituado como sendo uma reunião, congresso, ou conferência para debate de um tema (Houaiss, 2004). Fórum significa um encontro público para discussão aberta. Dessas últimas idéias surgem os fóruns virtuais de discussão utilizados em ambientes de aprendizagem *on-line* e *off-line*. Estes fóruns podem ser de dois tipos:

fóruns gerais e fóruns de grupo. Em ambos, o fórum é um ambiente virtual de aprendizagem e serve de apoio ao professor para se discutir temas de estudo do curso (Moran, 2004).” (BATISTA; GOBARA, 2008)

Os fóruns nos fazem voltar no tempo e pensar na Antiguidade Clássica, as cidades estadas da Grécia e ao Império Romano, pois foram justamente essas duas civilizações, no vigor de suas grandiosas realizações nas mais diferentes áreas de ação e conhecimento humano que celebrizaram a idéia dos fóruns. Entre os gregos, que antecederam e com certeza influenciaram os romanos, a compreensão dos fóruns está associada à idéia de espaço de debates públicos, políticos, filosóficos, culturais e artísticos. Esses espaços não eram denominados originalmente pelo vocábulo “Fórum” (mais comumente associado a prédios públicos onde se reiteravam as discussões, proposições e leis), mas tornaram-se conhecidos na história como sendo as Ágoras, ou praças públicas.

A originalidade da cidade grega é que ela está centralizada na ágora (praça pública), espaço onde se debatem os problemas de interesse comum. Separam-se na pólis o domínio público e o privado: isso significa que ao ideal de valor de sangue, restrito aos grupos privilegiados em função do nascimento e fortuna, se sobrepõe a justa distribuição dos direitos dos cidadãos enquanto representantes dos interesses da cidade. (...) A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais da palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. O saber deixa de ser sagrado e se torna objeto de discussão. (ARANHA; MARTINS, 1993)

Em especial no que se refere à cidade-estado de Atenas em seu período democrático (a despeito das limitações da democracia local, que admitia apenas os homens, nascidos naquela polis, descendentes de famílias tradicionais, ligados aos fundadores da cidade e maiores de idade) é que se compreende e se percebem ações relacionadas a espaços de debate público das mais variadas idéias, pensamentos e propostas.

Entre os romanos – especificamente de forma restrita aos patrícios (os nobres cidadãos romanos, descendentes dos fundadores da cidade, donos das terras, aptos ao exercício pleno dos direitos e o acesso aos cargos públicos mais importantes) os fóruns passaram a ter uma conotação mais especificamente voltada à política e as discussões e debates sobre direito, leis, códigos legais...

Na sua origem primitiva o nome *forum* designava todo local descoberto, pois nos campos e nas encruzilhadas das vias e estradas se encontravam os *fora*, servindo de campo para feira, de mercado, por conseqüência. Os mercados citadinos tomaram o mesmo nome. Assim, o *forum* foi inicialmente um centro condicionado em local aberto para o mercado e para as feiras, para as transações mercantis. Servindo de ponto de concentração de pessoas, tanto nos campos como nas cidades, o *forum* se tornou nas cidades o local de reuniões do povo para discutir e deliberar os negócios coletivos, ouvir os candidatos, votar, também exercer a justiça e praticar os atos judiciais. Em Roma, existia um grande número de mercados, mas o *Fórum Romanum*, tornou-se o mais famoso de todos, que logo passou a ser exclusivamente político e judicial, ficando situado ao pé do Capitólio e do Palatino. (LANG; TAMANINI, 2008)

No período medieval, já em sua fase final, entre os séculos XI e XV, com o ressurgimento das cidades, práticas assemelhadas voltaram a existir nas

universidades e nos burgos. Antes disso, qualquer ação de tal natureza sofria restrições e as pessoas, envolvidas com a luta pela sobrevivência nos feudos e submetida aos ditames das leis orais definidas pelos senhores feudais, não adotavam práticas de tal ordem. Por outro lado, entre os religiosos, em seus mosteiros e abadias, existia o estímulo ao estudo, a pesquisa e aos debates que, em muitos casos, tinham formato e regras que os aproximavam das práticas greco-romanas.

...as universidades se caracterizam como centros urbanos de saberes, diferentemente das escolas monacais, por exemplo. Sob este aspecto, saliente-se que o renascimento comercial, a divisão do trabalho entre o campo e as comunas, a organização do trabalho citadino sob a forma de corporação de ofício e o surgimento de ordens religiosas mendicantes (dominicanos e franciscanos) essencialmente citadinas, tudo isso faz com que a vida medieval se processe cada vez no ambiente das cidades. Em segundo lugar, o papel social que os homens de saberes passam a desempenhar no seio da comunidade, ora a serviço do papa, ora a serviço do príncipe. A proximidade com o poder propiciava aos intelectuais uma inserção política e cultural significativa na sociedade, pois, em geral, legislavam a favor ou contra as autoridades, questionavam ou assimilavam os antigos conhecimentos sagrados ou filosóficos. Tudo isso dava certa autonomia às universidades com relação à comunidade local, permitindo-lhes uma liberdade de atuação cultural, científica e política que foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento. (OLIVEIRA, 2008)

O resgate de tais tradições, dentro de um padrão aproximado daquele utilizado em Atenas ou no Império Romano ganha força com o Renascimento Cultural e com o Iluminismo, em especial a partir da revalorização e lutas burguesas que culminaram com o estabelecimento do padrão político de poder tripartido (judiciário, legislativo e executivo) e a definição dos pleitos eleitorais com participação popular. As mobilizações trabalhistas e o pensamento socialista do século XIX também constituem elementos fortes de estímulo as práticas de debate e discussão, elementos caracterizadores dos fóruns.

Ainda no século XVIII, em pleno período de valorização da legitimidade da representação, Rousseau avança em direção ao ideal igualitário, defendendo a democracia direta. Para ele, com o contrato social, cada indivíduo aliena incondicionalmente seu poder em favor da coletividade, mas a vontade geral não pode ser alienada nem representada. Isso significa que os deputados e governantes não são representantes do povo, mas apenas seus oficiais, estando subordinados à soberania popular, a única que decide por meio de assembléias, plebiscitos e referendos. (ARANHA; MARTINS, 1998)

### **O que é um Fórum de Discussão On-Line? Como funciona?**

O Fórum de Discussão é um espaço característico de portais, sites e cursos on-line usado para colocar em discussão temas pertinentes aos endereços virtuais onde está sendo disponibilizado. Requer, como tal, o desenvolvimento de projetos orientadores da ação a ser realizada – o que significa, na prática, que cabe aos educadores concatenar as ações pedagógicas do mundo real com aquelas previstas para o mundo virtual. No uso dos fóruns virtuais deve ocorrer, por exemplo, esclarecimento técnico quanto ao uso da referida ferramenta antes de qualquer ação didática desencadeada através da mesma. Tendo sido feito isso, passa-se para esclarecimentos de ordem pedagógica, ou seja, com a definição de objetivos, formatos de respostas encaminhados através do fórum, determinação de prazos de

participação, orientação quanto a materiais de apoio para o desenvolvimento de reflexões, delimitação quanto à linguagem a ser utilizada na participação virtual e ainda esclarecimentos quanto ao uso de réplicas e tréplicas no ambiente.

Nesse sentido o esquema básico de funcionamento seria o seguinte: Um tema é proposto e disponibilizado na internet, visível para todos os participantes (Que podem ser convidados, inscritos por instituições em que estudam ou trabalham ou ainda ter acessado livremente o Fórum de Discussão). As pessoas que se inscreverem irão ler as informações acerca do tema proposto e serão convidadas a criar o seu próprio comentário com a finalidade de enviá-lo para o site (haverá formulário próprio para isso na tela do fórum). Esses comentários ficarão disponíveis para todos os participantes; portanto, o usuário poderá ler não só sua opinião, mas também a de outros, como se estivesse discutindo o assunto em uma sala de aula ou em uma reunião de trabalho. Dessa forma cria-se a possibilidade de interação a distância, com os participantes interpelando uns aos outros com novas mensagens postadas na medida em que tiverem acesso e realizarem a leitura regular daquilo que foi enviado para o Fórum. Periodicamente, o responsável por aquele tema em discussão consultará o Fórum, lerá o que foi escrito pelos participantes e registrará suas orientações e ponderações sobre o assunto, propondo novos rumos para a discussão e esclarecendo questões pendentes.

### **Considerações finais**

Pesquisas demonstram que o sucesso ou o fracasso na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – como os fóruns virtuais – depende essencialmente do preparo dos docentes envolvidos em práticas e procedimentos com tais ferramentas no que tange a conhecimentos técnicos, pedagógicos e teóricos. As maiores dificuldades e falhas, aquelas que são recorrentes, estão associadas, invariavelmente, ao desconhecimento técnico quanto às ferramentas da tecnologia e, também, a falta de um planejamento estruturado de forma adequada para que os recursos virtuais componham forças no trabalho pedagógico de forma conjunta com as possibilidades das aulas e ações do mundo real.

Nesse sentido, tornam-se fundamentais por parte dos educadores que utilizam os recursos virtuais, a formação quanto a toda e qualquer nova ferramenta incorporada ao cotidiano de trabalho nas instituições em que trabalha e, ao mesmo tempo, a leitura e a pesquisa acerca de formas, meios, métodos e ações que demonstrem e esclareçam a utilização pedagógica e o planejamento objetivo do ensino em ambientes virtuais de aprendizagem.

### **Referências**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução a Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.

BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. *O fórum on-line e a interação em um curso à distância*. Disponível em [www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf).

Acesso em 05 jun 2008.

LANG, Fernanda; TAMANINI, Carlos Augusto M. Fórum: Contexto histórico. Disponível em <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/379/345>. Acesso em 06 jun 2008.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais. Disponível em [www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a07.pdf). Acesso em 06 jun 2008.